

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades Salesianas e os Amigos das Missões salesianas



No mundo inteiro, acabaram de ser fechadas as Portas Santas da Misericórdia. Até aquela móvel, que na diocese de Gizo, nas Ilhas Salomão, viajava em barcas, chegando aos povoados oceânicos mais afastados, fruto da incansável criatividade missionária de nosso Bispo Salesiano, Dom Luciano Capelli.

Caros irmãos, caros amigos, trata-se agora de manter aberta - ou melhor, escancarada! - a porta da misericórdia missionária de todos os corações e de todas as comunidades. Que jamais se fechem, como se fecharam naquela noite em que a Virgem Mãe procurava um lugar para dar à luz o Emanuel.

O Senhor, pobre e abandonado, continua batendo: não lhe fechemos a porta!

Não fechemos a porta às multidões de migrantes de todos os continentes!

Não fechemos a porta ao Oriente Médio e aos milhões de jovens do mundo árabe!

Não fechemos a porta à Europa e às suas fronteiras juvenis de pobreza e de desertificação religiosa!

Não fechemos a porta aos jovens das comunidades indígenas mais esquecidas da América Latina!

Estás pronto para abrir e partir?

Talvez seja este o melhor presente de Natal a ser oferecido ao nosso querido Pai Dom Bosco: disponibilidade missionária salesiana *ad gentes, ad exteros, ad vitam!* E logo .

J. Basaños
P. Guillermo Basaños SDB
Conselheiro para as Missões



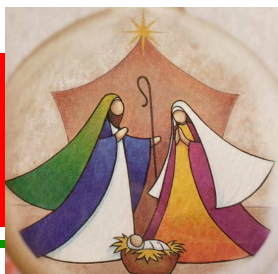
**Cristo nasceu para nós,
exultemos no dia da nossa salvação!**

“Onde nasce Deus, nasce a esperança: Ele traz a esperança. Onde nasce Deus, nasce a paz. *E, onde nasce a paz, já não há lugar para o ódio e a guerra.* E no entanto, precisamente ali onde veio ao mundo o Filho de Deus feito carne, continuam tensões e violências, e a paz continua um dom que deve ser invocado e construído!

Onde nasce Deus, nasce a esperança; e, onde nasce a esperança, as pessoas reencontram a dignidade. E, todavia, ainda hoje há multidões de homens e mulheres que estão privados da sua dignidade humana e, como o Menino Jesus, sofrem o frio, a pobreza e a rejeição dos homens. Chegue hoje a nossa solidariedade aos mais inermes, ... Não falte o nosso conforto às pessoas que fogem da miséria ou da guerra, viajando em condições tantas vezes desumanas e, não raro, arriscando a vida.

Sejam recompensados com abundantes bênçãos quantos, indivíduos e Estados, generosamente se esforcem por socorrer e acolher os numerosos migrantes e refugiados, ajudando-os a construir um futuro digno para si e seus entes queridos e a integrar-se nas sociedades que os recebem!”

Papa Francisco,
Mensagem Urbi et Orbi - Natal 2015



**Feliz Natal
a todos!**
A equipe editorial do “Cagliero 11”



Minha vocação missionária é o melhor presente que recebi



Quando penso nos inícios de minha vocação missionária, lembro sempre que, desde criança, minha mãe me chamava para fazer alguma coisa: “venha e faça isto ou aquilo”. Todas as vezes que mamãe me chamava, procurava sempre parar tudo o que estava fazendo e buscava fazer da melhor forma possível aquilo que me era pedido.

Minha vocação missionária é semelhante a este chamado, num determinado momento de minha vida. Lembro-me que, como pós-noviço, tinha pedido para ser enviado para as missões. Três dos meus companheiros foram enviados a Papua-Nova Guiné; mas eu não. Isto fez com que me interrogasse várias vezes: “por que não fui enviado?” Contudo, sempre cultivei minha vocação missionária. Mantive vivo o fervor

missionário que me queimava o coração, fazendo da melhor forma possível todas as tarefas que me eram confiadas como tirocinante e depois como estudante de teologia.

Finalmente, no meu último ano de teologia, meu diretor me informou que eu tinha recebido um presente duplo: meu pedido para a ordenação presbiteral fora acolhido positivamente e seria enviado como missionário para o Timor. Mas minha vocação missionária sofreu imediatamente uma prova de fogo.

Cheguei a Timor em 1992, quando havia um forte movimento para a independência da Indonésia. Na realidade, foi um milagre que me tenham concedido entrar em Timor; é que quando respondemos ao chamado de Deus, ele cuida de todo o resto. Logo explodiu a revolução civil e muitas de nossas casas foram queimadas. Meu Inspetor me pediu para acompanhar o nosso povo que fugia da violência que estava devastando o país. O caos era total. Perdemos o contato com todos. Alguns irmãos pensaram que eu já estivesse morto e ofereceram missas pelo meu repouso eterno! Vivi durante meses com os refugiados timorenses na Austrália. Mas nunca coloquei em dúvida a proteção amorosa de Deus por todos nós.

No decorrer dos anos enfrentei muitas situações difíceis e até perigos de vida, mas nunca me arrependi de ser missionário. Inicialmente pensei que ser missionário significava pregar, ensinar, etc. Agora, depois de 25 anos, percebo que ser missionário significa sobretudo ser paciente, humilde e gentil. Com frequência me ocorre de encontrar pessoas que nem seria capaz de reconhecer e me dizem: “Obrigado por ter-me ajudado a me aproximar de Deus”, porque os tinha ajudado como jovens, há muitos anos!

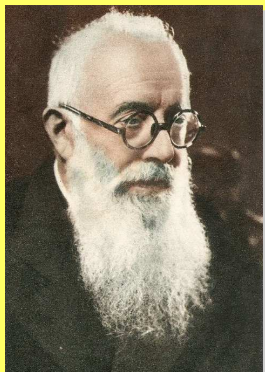
Com efeito, posso realmente dizer que minha vocação salesiana, sacerdotal e missionária é o melhor presente que recebi de nosso Deus misericordioso. Quando Deus chama não devemos ter medo de responder. Ele cuidará de todo o resto!

P. José Dwight San Juan
filipino, missionário em Timor-Leste



Testemunho de Santidade Missionária Salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos



O Venerável P. Vicente Cimatti (1879-1965), missionário no Japão, escreveu assim numa carta ao Reitor-Mor, P. Pedro Ricaldone: *“Não faltam pessoas que de longe e por muito tempo observam a vida do missionário, e lhe estudam as palavras e as ações. Depois, graças ao espírito salesiano de serena alegria, de genuíno interesse pela juventude, se consegue atrair amizade e simpatia. E, ao final, é irresistível o fascínio da caridade: as obras de misericórdia não podem deixar um pagão indiferente”*.



Intenção Missionária Salesiana

Pela consolidação e fecundidade do Projeto Europa em todas as Inspetorias da Região Europa Centro Norte.

As profundas e rápidas mudanças sociais e culturais na Europa frequentemente criam nas pessoas, e até entre alguns irmãos, diversos desalentos e falta de confiança. Rezemos para que a Europa não se esqueça de suas raízes cristãs e, com otimismo, esperança e beleza, alicerçados em Cristo, continue o seu empenho missionário e evangelizador.

